http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2023.v20.h561
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

ELEMENTOS SOCIAIS DE PARQUES INFANTIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO (1937-1978)

Social elements of children's playgrounds in the interior of São Paulo (1937-1978)

Elementos sociales de los parques infantiles del interior de São Paulo (1937-1978)

Aline de Novaes Conceição[1]

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá - MS, Brasil

RESUMO
Apresentam-se neste artigo, resultados de pesquisa realizada no âmbito do curso de Doutorado em Educação com o objetivo geral de reconstituir elementos históricos de sete Parques Infantis que funcionaram no município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente, ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração da denominação de Parques Infantis para Escolas Municipais de Educação Infantil. O objetivo específico consistiu em compreender os elementos sociais dos Parques Infantis que funcionaram em Marília/SP. A pesquisa foi realizada mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática. Para isso, consultaram-se fontes dos arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil em que funcionaram os Parques Infantis da cidade, também foram utilizadas legislações, números de jornais marilienses, manuscritos, fotografias relacionadas aos Parques Infantis e textos sobre a Educação Infantil no período, publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Dentre os resultados, foi possível compreender que nos Parques Infantis que funcionaram em Marília/SP, havia uma Educação Integral, em que dentre os elementos, eram valorizados os sociais com a participação das famílias e demais integrantes da comunidade externa, inclusive em comemorações diversas que estavam relacionadas, predominantemente, aos aniversários das instituições, Páscoa, Festas Juninas, Independência do Brasil, Semana da Árvore, Dia das Crianças e Natal. Nessas comemorações, os elementos sociais eram desenvolvidos, relacionando com os elementos artísticos.
Palavras-chave: História da Educação; Educação Integral, Relações sociais; Parque Infantil.

ABSTRACT
This article presents the results of a research conducted within the scope of a Doctorate in Education with the overall objective of reconstructing historical elements of seven Children's Parks that operated in the municipality of Marília/SP, in the period from 1937 to 1978. These years correspond to the installation of the first Children's Park in the city and the year of changing the denomination from Children's Parks to Municipal Schools of Early Childhood Education, respectively. The specific aim was to comprehend the social elements of the Children's Parks that operated in Marília/SP. The research was conducted through a historical approach, centered on bibliographic and documentary research, involving procedures for locating, identifying, recovering, gathering, systematizing, selecting, analyzing, and interpreting sources on the subject. To achieve this, sources from the permanent archives of the Municipal Schools of Early Childhood Education where the Children's Parks operated were consulted. Additionally, legislations, Marília newspapers, manuscripts, photographs related to the Children's Parks, and texts about Early Childhood Education from that period, published in the Brazilian Journal of Pedagogical Studies, were also

[1] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Docente adjunta do curso de Pedagogia, Doutora em Educação, membro do Grupo de Pesquisa Teoria Histórico-Cultural para o Ensino e Aprendizagem (GEPE). ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-6640-461X. E-mail: alinenovaesc@gmail.com

used. Among the results, it was possible to understand that in the Children's Parks that operated in Marília/SP, there was a Comprehensive Education approach, where social elements were valued, including the participation of families and other members of the external community. Various celebrations were organized and were predominantly related to institutional anniversaries, Easter, June Festivals, Brazilian Independence Day, Tree Week, Children's Day, and Christmas. During these celebrations, social elements were developed in connection with artistic elements.
Keywords: History of Education; Integral Education, Social Relations; Playground.

RESUMEN

En este artículo se presentan los resultados de una investigación realizada en el marco del curso de Doctorado en Educación con el objetivo general de reconstruir elementos históricos de siete Parques Infantiles que funcionaron en el municipio de Marília/SP, de 1937 a 1978, respectivamente, año de instalación del primer Parque Infantil de la ciudad y año en que se cambió la denominación de Parques Infantiles a Escuelas Municipales de Educación Infantil. El objetivo específico consistió en comprender los elementos sociales de los Parques Infantiles que operaron en Marília/SP. La investigación se llevó mediante un enfoque histórico, con investigación bibliográfica y documental, utilizando procedimientos de localización, identificación, recuperación, reunión, sistematización, selección, análisis e interpretación de fuentes. Consultaron-se fuentes de los archivos permanentes de las Escuelas Municipales de Educación Infantil donde funcionaron los Parques Infantiles de la ciudad. También se utilizaron legislaciones, números de periódicos, manuscritos, fotografías y textos sobre la Educación Infantil en ese período, publicados en la Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Fue posible comprender que en los Parques Infantiles que funcionaron en Marília/SP, existía un enfoque de Educación Integral y se valoraban los elementos sociales con la participación de las familias y otros miembros de la comunidad, incluso en diversas celebraciones que estaban relacionadas con los aniversarios de las instituciones, la Pascua, las Festas Juninas, el Día de la Independencia de Brasil, la Semana del Árbol, el Día de los Niños y la Navidad. Durante estas celebraciones, los elementos sociales se desarrollaban en conexión con los elementos artísticos.
Palabras clave: Historia de la Educación; Educación Integral, Relaciones Sociales; Parque infantil.

INTRODUÇÃO

Os processos educativos se relacionam com uma formação que envolve apropriação de conhecimentos produzidos por seres humanos. Na teoria Histórico-Cultural[2], há o pressuposto de que o aprendizado está diretamente relacionado ao desenvolvimento; e ao aprender a criança se desenvolve. Considera-se que em cada etapa de desenvolvimento há uma atividade principal da qual resultarão

> [...] as transformações mais importantes do desenvolvimento. O conceito de atividade é baseado em Leontiev que a considera como orientada a um objeto, gerando um produto que envolve: necessidade; motivo; metas; condições; meios; ações e operações (CONCEIÇÃO, 2018, p. 449).

A atividade principal é a que fundamenta o desenvolvimento do ser humano, sendo que para os recém-nascidos é a comunicação emocional direta, no final do primeiro ano de vida é a manipulação de objetos, em seguida, aproximadamente a partir do terceiro ano de vida na continuidade da idade da Educação Infantil é o jogo ou brincadeira. Na idade do Ensino Fundamental é a atividade de estudo; para os adolescentes é a comunicação pessoal e para o adulto é o trabalho (CONCEIÇÃO, 2018).

[2] Não confundir com a História Cultural que será tratada adiante.

Assim, utilizar jogos e brincadeiras na Educação Infantil de maneira planejada e intencional proporcionará uma educação desenvolvimental, pois é a atividade principal que possibilitará o desenvolvimento das crianças bem pequenas e das crianças pequenas[3] (DAVYDOV, 1995).

Na imprensa da cidade de Marília, localizada no interior do estado de São Paulo[4], é mencionado que nos Parques Infantis, instituições frequentadas por crianças, era ensinado sobre amar e recrear, destacando que a criança gosta do brinquedo, como o adulto do trabalho e por isso, a criança precisa brincar para ser sadia (A CRIANÇA..., 1967). Isso está ao encontro da Teoria Histórico-Cultural, quando se tem as formulações de que a atividade principal da criança é o brincar e do adulto é o trabalho.

Os Parques Infantis do Brasil tiveram sua origem no estado de São Paulo na década de 1930, posteriormente, na década de 1970, foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil. Em Marília/SP, houve o funcionamento de sete Parques Infantis, a saber: "Monteiro Lobato", "Dr. Fernando Mauro", "Príncipe Mikasa", "Chapeuzinho Vermelho", "Branca de Neve", "Walt Disney" e "Saci-Pererê. Atendiam crianças de 3 a 12 anos com diversas condições financeiras, eram espaços educativos e não formais, funcionando de 1937 a 1978.

Nessas instituições, era considerado que a criança deveria ter momentos de recreação e não deveria ser preparada para apenas escrever e ler, função do Ensino Fundamental, ou como denominado no período histórico em questão, Ensino Primário. Os Parques Infantis cuidavam e educavam com muitos brinquedos, poucas salas e muitas árvores, o que justifica a nomenclatura parque, que estava relacionada com a instalação dessas instituições em parques verdejantes (INFORMAÇÃO..., 1963).

É importante considerar que, seja nos Parques Infantis, seja em outras instituições educativas, a educação precisa possibilitar o desenvolvimento integral dos educandos, que no período delimitado na pesquisa, envolve, principalmente, "[...] os elementos intelectuais, físicos (recreativos), afetivos, éticos, sociais e cívicos" (CONCEIÇÃO, 2022, p. 113).

Nesse âmbito, compreende-se que nas instituições educativas, os elementos sociais são essenciais para uma formação integral, pois as instituições pertencem à sociedade. Assim, ter na instituição a participação da sociedade, possibilita a relação com a vida e a apresentação do trabalho desenvolvido para a sociedade, validando a importância da instituição e possibilitando atribuição de significados e sentidos pelos educandos para os atos educativos institucionais.

Os Parques Infantis do município de Marília tinham uma relação com a sociedade, principalmente com as famílias dos parqueanos, que também eram educadas pelos Parques Infantis, por meio de conscientização sobre temáticas necessárias e de oportunidades de realizações de cursos. Além disso, havia diversas comemorações nessas instituições que envolviam a participação da comunidade externa.

[3] Considera-se bebês (nascimento a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).
[4] A instalação do município da cidade em questão ocorreu em 1929.

Investigar os Parques Infantis e os elementos sociais dessas instituições é possível a partir de pesquisa com abordagem histórica que precisa ser realizada, considerando a "decifração de pistas", inclusive as pistas mudas e a "[...] capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a realidade complexa não experimentável diretamente […] [,pois,] a realidade é opaca, [mas] existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la" (GINZBURG, 1989, p. 152).

É necessário realizar "[...] uma pesquisa com abordagem histórica que se inicie na própria instituição [...]" (CONCEIÇÃO, 2017, p. 129), considerando que, como defende Magalhães (2004), é importante que a pesquisa sobre instituições enfoque o local, relacionando com o universal, em que o contexto se torna menos importante, sem deixar de ser significativo.

Além disso, ao desenvolver pesquisas com abordagem histórica na área da Educação, também é importante considerar a História Cultural, especificamente a cultura de cada instituição, compreendendo-a como tudo que ocorre no interior institucional (FRAGO, 1995). Desse modo, em cada instituição há uma cultura, o que ressalta a singularidade de cada local e a existência de culturas educacionais e culturas escolares que podem ser semelhantes com as de outras instituições, todavia não são idênticas.

Assim, na Educação, a história das instituições pode ser uma vertente da História Cultural ao se considerar o cotidiano institucional para realizar a reconstituição, tendo como fontes e temáticas, possibilidades diversas, utilizadas além das legislações. Dessa forma, a História Cultural é uma importante base epistemológica que fundamenta os olhares para a pesquisa com abordagem histórica.

Nesse âmbito, vale ressaltar que Marília/SP apresenta muitas lacunas em relação à produção de uma História da Educação. Constatação, essa, que dificulta a compreensão do presente educacional do município, pois a história nos possibilita compreender o local que se está para a busca das mudanças desejadas.

A partir disso, neste texto, há resultados de pesquisa de Doutorado em Educação, cujo objetivo geral foi reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente, ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis). O objetivo específico consistiu em compreender os elementos sociais dos Parques Infantis que funcionaram em Marília/SP. A partir disso, em seção subsequente, será explicitado sobre o delineamento metodológico da pesquisa e, posteriormente, serão apresentados os resultados em duas seções intituladas "As famílias e os Parques Infantis" e "Comemorações diversas nos Parques Infantis", seções que possibilitam a compreensão de elementos sociais dos Parques Infantis do município, que apresentavam uma relação com as famílias e demais integrantes da comunidade externa, principalmente nos momentos de diversas comemorações. Por fim, seguirão as conclusões, agradecimentos e referências.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa apresentada neste artigo, foi realizada mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática.

Para isso, consultaram-se fontes dos arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil em que funcionaram os Parques Infantis da cidade, localizando, principalmente, atas, livros de matrículas e 11 questionários respondidos por recreacionistas[5], recreacionistas-chefes[6] e uma frequentadora do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro".

Nos questionários, foram solicitadas informações aos respondentes sobre o nome, o ano em que trabalhou na instituição, como era a instituição no período e com quem trabalhou. Além disso, havia um espaço para inserir uma mensagem às crianças da Emei. Esses questionários foram respondidos em 2001, quando a Emei "Dr. Fernando Mauro" completou 40 anos de instalação do prédio. Na ocasião, os familiares das crianças foram reunidos para ouvirem um pouco da história da instituição e visitarem a exposição em que foram expostos os questionários e também produções pedagógicas das crianças.

Como fontes para a pesquisa, também foram utilizadas legislações, números de jornais marilienses, manuscritos, fotografias relacionadas aos Parques Infantis da cidade e textos sobre a Educação Infantil no período, publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

Além disso, destaca-se que na pesquisa com abordagem histórica, ao se utilizar os textos escritos em outro tempo, considera-se que os discursos dessas fontes são produzidos socialmente e os seres humanos que participaram da construção dos enunciados dos textos documentais são produtores e produtos da história (ENDLICH, 2017).

O enunciado é estruturado socialmente e determinado pela situação de comunicação, por seu auditório e com uma dialogia única que fundamenta a compreensão da vida, considerando que nenhum enunciado é isolado e reflete a realidade extra verbal (GERALDI, 2012).

A partir dessa concepção de enunciado, é possível compreender que a fonte foi elaborada para um determinado leitor, em um determinado local e momento, de uma determinada forma, por uma determinada pessoa.

Além da consideração sobre o enunciado, com todo o *corpus* documental descrito, foi realizada a análise, lembrando o sugerido por Bacellar (2008), ao destacar que as imprecisões contidas nas fontes podem estar relacionadas com os interesses de quem escreveu.

Nesse sentido, a seguir, são apresentados elementos sociais dos Parques Infantis marilienses, enfocando as famílias que participavam desses espaços de forma efetiva, possibilitando uma relação dessas instituições com a sociedade, que para além dos parqueanos também educavam os familiares.

[5] Eram responsáveis pelo processo educativo das crianças e tinham como formação o Curso Normal.
[6] Eram responsáveis pela administração dos Parques Infantis e tinham como formação o Curso Normal.

AS FAMÍLIAS E OS PARQUES INFANTIS

Como mencionado, os Parques Infantis do município de Marília/SP, tinham uma relação com a sociedade, principalmente com as famílias dos parqueanos que tinham a oportunidade de participar de conscientizações, cursos, clubes e comemorações diversas[7] ofertadas nas instituições.

Como exemplo, tem-se as conscientizações realizadas pelos Parques Infantis e pelas escolas da cidade em parceria com a prefeitura para a população dos bairros das instituições em questão. Essas conscientizações enfocaram: alimentação, desidratação, raiva, conservação dos dentes e segurança no trânsito (CAMPANHA..., 1975).

A partir da exibição para adultos e crianças, de documentários e filmes denominados: “Alimentação”, “A vida com saúde”, “Educação Artística”, “Um mundo novo”, “A mudança” “Integração Escola-Empresa” e “Arraial do Cabo” (PROJEÇÃO..., 1975; CONSELHO..., 1976), constata-se uma preocupação com a saúde e temas relacionados com Educação, mundo do trabalho e entretenimento.

Além disso, os audiovisuais, também eram utilizados, buscando a integração das crianças, pais e Parques Infantis, como quando a professora Iracema Dantas demonstrou aos familiares das crianças que o Parque Infantil não era um local “somente” de brincadeira e “sossego aos pais”, mas um espaço em que as crianças também aprendiam (PARQUE..., 1977).

Os familiares das crianças dos Parques Infantis, em geral, não somente em Marília/SP, visualizavam esses espaços como locais adequados para as crianças permanecerem para que as mães pudessem desenvolver suas vivências sem se preocuparem com os filhos, desconsiderando que as crianças pudessem aprender nessas instituições (PARQUE..., 1977).

A participação das famílias nas instituições educativas favorece o trabalho com elementos sociais e as famílias dos parqueanos eram valorizadas nos Parques Infantis do município de Marília/SP, o que é possível de ser verificado com a citação a seguir de Magalhães (1976, p. 5), ao se referir ao Parque Infantil “Branca de Neve”, relatando que nessa instituição havia um completo atendimento das crianças,

> [...] proporcionado pela equipe de mestras e pela diretora, cujo dinamismo serve de estímulo a todos quanto a rodeiam, ali no Parque Infantil Branca de Neve, que procura sobrepujar-se através de promoções válidas para o gênero dessas escolas infantis, onde as famílias dos aluninhos, também participam durante o ano escolar, de diversas promoções que as beneficiam em sua reeducação social e familiar.

A relação dos Parques Infantis com as famílias dos parqueanos também ocorria com o oferecimento de cursos para as mães das crianças. Dentre esses, no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, foram oferecidos os seguintes cursos:

- Canto, por Maria Aparecida Zancul e Elisabeth Ribeiro;
- Pintura, por M. Aparecida C. Cesar e Elisabeth Catta Preta; e
- Crochê, por Ana Isabel Calixto e Aracy Souto de Morais.

[7] Serão enfocadas na próxima seção deste artigo.

Os produtos desses cursos eram expostos, como em outubro de 1973, em que após a festa do Dia das Crianças, houve a exposição dos trabalhos. As mães, na ocasião, homenagearam a mestra Ana Calixto com flores e mimos (MAGALHÃES, 1973).

O Clube de Mães surgiu em 1949, com um convênio celebrado com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef[8]) e esteve a cargo do Departamento Nacional da Criança (DNCr), por meio de sua Divisão de Proteção Social e delegacias regionais, com o objetivo de valorizar a mulher e fixá-la no lar. O número mínimo de mães para a criação de um clube era de oito. Os clubes funcionaram basicamente a partir do trabalho voluntário de lideranças femininas e em alguns estados foram criados também Clubes Juvenis (ROSEMBERG, 1992). Além disso, em Natal/RN funcionou um Clube de Pais e em João Pessoa/PB foi experimentada a criação de equipes familiares.

Continuando a relação das famílias com os Parques Infantis, o "Branca de Neve" tinha um Clube de Mães e em um número do jornal mariliense foi publicado que essa instituição funcionava

> [...] no sistema comunitário, prestando assistência às famílias de todas essas crianças, através de um Clube de Mães, onde oito voluntárias do distrito ministram aulas de trabalhos manuais, corte e costura, e culinária. Geni Nigro, Ivani Cavichioli, Buim, Aparecida Tamura, Ivete D'Aiola Arnaldo, Aurea Pilla, Oscarina Martinez e Aracy Cordeiro, são as abnegadas voluntárias que formam o Núcleo de Voluntariado de Padre Nóbrega. Funcionam ainda no parque mais três cursos profissionalizantes: enfermagem do lar, cabeleireira, manicure e corte e costura para adolescentes. Todos estes cursos estão sobre orientação técnica da LBA, comandada proficientemente pela assistente social Waldineris Haber, que esteve presente à linda festa da criança [...] (MAGALHÃES, 1975, p. 5).

Com o Clube de Mães era possibilitado o recebimento de verbas financeiras pelos familiares, pois tinham a oportunidade de fazer cursos profissionalizantes, como enfermagem, cabeleireiro e manicure. Entre os temas abordados nas vivências formativas dos clubes, estavam a criação de galinhas (para os clubes urbanos) e a horticultura (para os clubes do interior). A orientação teórica e prática era composta dos seguintes temas: puericultura, higiene, alimentação, economia doméstica, horticultura, avicultura, Educação familiar, recreação, social e cívica (MAGALHÃES, 1975).

Nas vivências agrícolas e criação de pequenos animais se previam os seguintes conteúdos: cultivo de pequenas hortas domésticas e no próprio clube; preparo do terreno; organização de canteiros; adubos; sementeira; cultivo; proteção contra pragas e doenças; cultivo de pequenos pomares e jardins; criação de aves e criação de outros pequenos animais (coelhos, porcos, cabras, ovelhas, abelhas etc.) (MAGALHÃES, 1975).

Desse modo, o Parque Infantil "Branca de Neve" era uma instituição que estava vinculada com o voluntariarismo e o auxílio às mães dos parqueanos para terem uma renda melhor (MAGALHÃES, 1975).

Na creche "Ignácio de Loyola Torres" de Marília/SP, as mães que deixavam os filhos, também participavam do Clube de Mães, em que recebiam orientações do papel de mulher no lar e da Educação

[8] Em inglês: United Nations Children's Fund.

dos filhos, e tinham a oportunidade de fazerem cursos de bordado, estamparia, culinária, pintura, corte, confecção de enxovais e corte e costura (MARQUIZELI, 2018).

Os clubes, cursos, conscientizações e comemorações diversas ofertadas pelos Parques Infantis marilienses possibilitavam a participação das famílias dos parqueanos. Essa participação era valorizada pelos Parques Infantis por compreenderem que na formação da criança, era necessário haver o apoio familiar, como em uma reunião do Departamento de Educação Física e Esportes (Defe) em que a responsável mencionou para as recreacionistas-chefes a necessidade de formar círculo de pais para mostrarem o desenvolvimento de um Parque Infantil, fazendo-os "[...] entender que o parque precisa do apoio da família [...]" (PARQUE ... 1968-1971).

Dessa forma, a relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP, com as famílias, demonstra que

> [...] os fenômenos educacionais são elementos constitutivos das relações sociais e se produzem no interior dessas relações e não à parte, ou sobrepostos a elas. São processos históricos em que as relações sociais definem grupos e setores sociais considerados como passíveis de serem educados. Se as concepções, as formas, as propostas educacionais são históricas, então a compreensão da sua história não poderia restringir-se [...] isolando a educação das suas relações com o econômico, o geográfico, o social e o cultural (KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 210).

Assim, é possível compreender, que os Parques Infantis não eram dependentes e nem autônomos aos processos externos, mas eram elementos na sociedade mariliense que constituíam a vida social (KUHLMANN JÚNIOR, 2017).

Sendo constitutivos da vida social, nos Parques Infantis marilienses, as famílias tinham uma participação valorizada em que se buscava uma aproximação com cursos, conscientizações, clubes e também comemorações diversas em que para além das famílias, era possibilitada a participação dos demais integrantes da comunidade externa.

COMEMORAÇÕES DIVERSAS

Nos Parques Infantis, haviam diversas comemorações que possibilitavam o desenvolvimento das relações sociais e o trabalho com os costumes sociais. Em um número de jornal mariliense foi relatado que nessas instituições haviam "[...] assistência médica, diversões, ensinamentos, festas comemorativas às datas principais de nosso país, alimentação [...]" (PARQUE..., 1951, p. 83).

Como todo trabalho realizado nos Parques Infantis do município de Marília/SP, as comemorações eram planejadas. Desse modo, as recreacionistas-chefes entregavam às recreacionistas, as comemorações que seriam realizadas com festas e/ou palestras (PARQUE ... 1968-1971). Em fevereiro de 1971, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", os temas das comemorações e palestras estavam relacionados a carnaval e noções de higiene. Ainda nesse ano, a Páscoa foi interna no período matutino e vespertino (PARQUE ... 1968-1971).

Em 1970, para os meses de abril e maio, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", foram entregues os temas das comemorações e as recreacionistas que seriam responsáveis pela programação das vivências desenvolvidas, que estão relatadas a seguir:

• Dia do Americanismo: tarde Neusa e manhã Clélia;

• Conservação do Solo: tarde Cristina e Nadir manhã;

• Dia do "Índio"[9]: tarde Venerice e manhã Clélia;

• Dia do Tiradentes: tarde Neide e manhã Nadir;

• "Descobrimento do Brasil"[10]: tarde Suely e manhã Clélia;

• Dia do Trabalho: tarde Neusa e manhã Terezinha;

• Dia das Mães: tarde Neide e manhã Hidê; e

• Assinatura da Lei Áurea: tarde Venerice e manhã Nadir (PARQUE ... 1968-1971).

Verifica-se que as comemorações, predominantemente, estavam relacionadas com as datas comemorativas[11] dos meses em questão e uma recreacionista por período ficava responsável pela organização do trabalho.

Constata-se que a média por recreacionista equivale a duas comemorações, como equivalendo a uma por mês, no trabalho de âmbito geral da instituição.

Cunha (2018), ao tratar dos Parques Infantis de Santos, relata haver a organização do ano escolar, com reuniões pedagógicas e com realizações de festas comemorativas nas datas nacionais. Pizani (2012) também relata sobre as datas comemorativas ao pesquisar os Parques Infantis de Campinas/SP, que também abordavam feriados religiosos como Páscoa, Festa Junina e Natal.

Em junho de 1970, as comemorações realizadas no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" foram:

- Revolução Constitucionalista de 1932: manhã Hidê e tarde Cristina;
- Quinzena contra incêndio: manhã Therezinha e tarde Neuza;
- São João: manhã Nadir e tarde Venerice;
- Dia do Pescador: manhã Clelia e tarde Sueli; e
- Início do inverno: manhã Hidê e tarde Neide (PARQUE ... 1968-1971).

Para muitas comemorações eram realizadas festas, que ocorriam na própria instituição, como a do Dia das Mães, Festa Junina e os aniversários dos Parques Infantis. As dos aniversários do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" ocorriam em agosto e para isso, tinham apresentações bem ensaiadas, além disso, entregavam-se às crianças bolos e refrigerantes e às autoridades presentes um coquetel (PARQUE ... 1968-1971).

[9] Atualmente, a terminologia correta é indígena.

[10] Atualmente, o conceito "Descobrimento do Brasil" é problematizado, sendo comum a alteração para ocupado ou invadido pelos portugueses.

[11] Práticas que atualmente são questionadas na educação.

Em 1968, o coquetel foi servido com alimentos trazidos pelas recreacionistas do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”. A recreacionista-chefe Maria Aparecida da Silva, solicitou Guaraná Antarctica como doação aos fornecedores e ficou responsável por elaborar e entregar convites às crianças e às autoridades da cidade (PARQUE ... 1968-1971).

Nessa festa, a 1.ª e a 3.ª turma fizeram a saudação e *pot-pourri* de músicas folclóricas, a 2.ª turma apresentou choro falado, diálogo e dança. Essas apresentações foram realizadas em um campo em que seria traçado a bandeira com o nome do Brasil. Caso a biblioteca não tivesse sido inaugurada na ocasião, as crianças seriam conduzidas para a quadra e para o salão decorado com bexigas, bolos e doces (PARQUE ... 1968-1971).

Nesses momentos de comemorações, as crianças apresentavam elementos aprendidos nos próprios Parques Infantis que frequentavam. Destaca-se que as músicas folclóricas, faziam parte de um trabalho com folclore que ocorria nos Parques Infantis, como é possível constatar em uma legislação da Prefeitura de São Paulo sobre os Parques Infantis em que é relatado que as recreacionistas-chefes deveriam

> [...] promover, com a colaboração do corpo docente das instituições escolares, um inquérito permanente de pesquizas folclóricas, e, mais geralmente, etnologicas, entre a população escolar, recolhendo assim as tradições de costumes, superstições, adivinhas, parlendas, historias, canções, brinquedos etc., sendo os resultados desses inquéritos, devidamente selecionados, organizados e catalogados em secções distintas, e publicados na ''Revista do Arquivo” [...] (SÃO PAULO, 1936, [p. 63]).

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, as pesquisas não eram publicadas na revista em questão, mas havia a valorização do trabalho com o folclore. Como na Figura 1, a seguir, em que é possível visualizar a festa do Boi-Bumbá no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”:

Figura 1- Festa do Boi-Bumbá no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”



Fonte: Biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

As questões folclóricas são aquelas que expressam ideias, sentimentos e diversas ações dos povos, ou seja, são manifestações populares e a festa do Boi-Bumbá, também está nesse âmbito. Nessa festa, há personagens humanos e pessoas fantasiadas de animais, retratando a lenda sobre um boi que

morre e ressuscita. Essa festa é muito comemorada no Norte e Nordeste do Brasil, é realizada popularmente em junho ou julho.

Na Figura 1, há três crianças caracterizadas e um adulto fantasiado de boi, as crianças estão sorrindo, apresentando-se e sendo visualizadas por outras crianças e adultos, inclusive crianças caracterizadas com chapéus, calças e tênis.

Prosseguindo nas comemorações, havia também as dos aniversários das instituições. Em vista disso, em um número de jornal mariliense, foi publicado que seria comemorado, em um sábado, o aniversário de instalação do primeiro ano do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", foi relatado também que teria a presença da jornalista e militante do jornal Folha de São Paulo, Lenita Miranda de Figueiredo, conhecida por Tia Lenita, para ser homenageada pela contribuição em prol do movimento educativo e cultural das crianças através da "Folhinha de São Paulo" (TIA..., 1968).

Constata-se a relação da instituição com a imprensa, inclusive com a da capital, o que também demonstra uma relação social para além dos familiares e moradores dos bairros dos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Para o aniversário do 2.º ano da instituição em questão, deveriam ter poucas apresentações, mas bem ensaiadas para um melhor "brilhantismo", com entrega de convites às autoridades e enfeites para o salão e para as demais dependências da instituição. Para o dia, a 1.ª turma apresentaria dança folclórica; a 2.ª turma, dramatização e bandinha rítmica; e a 3.ª turma apresentaria coro falado e ginástica rítmica (PARQUE ... 1968-1971).

Ao final, as crianças com seus corpos formariam o nome do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", em seguida, seria servido bolo de aniversário para elas. Para as autoridades presentes, dentre essas, Armando, que era Secretário de Urbanismo da Prefeitura Municipal, além do bolo, seria servido um coquetel e para Maria de Araújo[12], também seria entregue um ramalhete em agradecimento a colaboração e "boa vontade" (PARQUE ... 1968-1971).

Em 1971 e 1972, as comemorações de aniversários do Parque Infantil "Walt Disney" foram publicadas em um número de jornal mariliense. Em 1972, houve uma programação estabelecida pela diretoria e recreacionistas da instituição com convites feitos pelas próprias crianças do Parque Infantil em questão (PARQUE..., 1972).

Nesse sentido, localiza-se a vivência educativa com função social, pois as crianças elaboraram convites para a comemoração do aniversário da instituição. A seguir, a Figura 2, com fotografias da comemoração de 1971:

[12] Na fonte utilizada, não é mencionado sobre quem é Maria de Araújo, referindo-se a ela apenas como autoridade.

Figura 2 - Comemorações de aniversários de instalação do Parque Infantil “Walt Disney”



Fonte: (PARQUE..., 1971).

É possível observar que a comemoração ocorre não apenas com as crianças e adolescentes, mas também com a presença da comunidade externa. Na segunda fotografia, é possível notar à direita,

Barretto Prado, que era prefeito de Marília/SP. Visualiza-se que houve um cuidado de decorar a mesa com flores e toalha, a fim de tornar o momento mais agradável.

A seguir, com a Figura 3, há diversas comemorações:

Figura 3 - Comemorações no Parque Infantil “Walt Disney”



Fonte: (PARQUE..., 1971).

Analisando as Figuras 2 e 3, é possível constatar que nessas comemorações havia a fala de autoridades e homenagens, ou seja, era um momento de destaque e visualização dos Parques Infantis pelas autoridades do município.

Em setembro, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, havia a comemoração da Semana da Árvore e do dia 7 de setembro, ou seja, dia em que se comemora a Independência do Brasil. Assim, em 1966, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” comemorou essas datas juntamente com o prefeito, o Irmão Raimundo (encarregado do ginásio Cristo Rei), a diretoria do Serviço Social da Indústria (Sesi), a professora Weyda Carvalho, o diretor de administração da Prefeitura Américo Fitipaldi, o oficial do gabinete Antoninho Netto, responsáveis pela imprensa e pelo rádio (BIAVA..., 1966). Nessa semana, ocorreram apresentações de cantos e poesias sobre o Dia da Árvore, interpretados pelos parqueanos. Em

seguida, o prefeito plantou uma muda de pinheiro na entrada da instituição em questão, finalizando a semana com um café da manhã (BIAVA..., 1966).

De 21 a 28 de setembro de 1968, foi comemorada a Semana da Árvore. O Jornal do Comércio e o Correio de Marília, noticiaram o fato, mencionando que o engenheiro Edson Martins de Oliveira, o encarregado da floresta estadual de Marília/SP, o prefeito Armando Biava e o delegado regional de ensino, professor Olímpio Cruz, plantariam às 10h, três árvores no Parque Infantil "Monteiro Lobato", no dia 21 e no dia 28 às 16h, três árvores no Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" (SEMANA..., 1968b).

Também ocorreria o plantio de mais três árvores pelos professores Inspetores do Ensino Secundário e Normal João Nunes Miranda e Silvio Pereira Guimarães, pelo Diretor do Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" e a pela professora Silvia Ribeiro de Carvalho, diretora do Curso Primário anexo ao Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" (SEMANA..., 1968a, 1968b).

Para o plantio das árvores, foram escolhidas instituições renomadas na cidade, como o Instituto de Educação, que abrangia todos os níveis de ensino (inclusive a formação de professores e o Curso Primário) e o Parque Infantil "Monteiro Lobato", que era visto como educacional pelos marilienses e tinha uma posição de destaque na cidade, inclusive pela própria localização central.

Tanuri (2002) relatou sobre essa realização, ressaltando que em 1968 ocorreu a Festa da Primavera, em que as crianças fantasiadas de flores se apresentaram aos familiares delas. Cunha (2018) apresenta que nos Parques Infantis de Santos também havia a comemoração da primavera em setembro.

No mês seguinte, em outubro de 1969, as comemorações realizadas no Parque Infantil "Monteiro Lobato", foram:

• 2 a 7 de outubro: Semana do Livro;

• 4 a 10 de outubro: Semana de Proteção aos Animais;

• 12 de outubro: Dia da "Raça" e início da Semana da Criança, Dia da Nossa Senhora Aparecida e "Descobrimento da América";

• 16 de outubro: palestra para as mães das crianças com as educadoras sanitárias do Sesi;

• 18 de outubro: Semana da Criança com teatro de máscaras, poesias, distribuição de bolos, doces e gincana no período da tarde;

• 18 de outubro: Campanha de Desarmamento Infantil; e

• 18 a 21 de outubro: Semana da Asa (excursão ao aeroporto da cidade) (PARQUE... 968-1971).

Na Semana da Asa ocorreu concurso de trabalhos manuais (desenho e pintura; tecelagem, cartonagem, recorte e colagem) promovido por uma loja da cidade (Casas Pernambucanas), as vencedoras foram as seguintes crianças das turmas do período matutino:

• 1.ª turma: Márcia Odete da turma da Therezinha Elizabeth Tofoli: desenho e pintura;

• 2.ª turma: Raquel Gomes da turma da Clelia Apparecida Gradim Martins: tecelagem; e

• 3.ª turma: José Fausto da turma de Hidê Sávio de Mello: cartonagem (PARQUE... 968-1971). No período vespertino, as vencedoras foram as seguintes crianças:

•1.ª turma: Divanete Val Garcia aluna da Nadir: desenho e pintura;

•2.ª turma: Mariline Silva, aluna da Maria Cristina: recorte e colagem; e

•3.ª turma: Geraldo Tupi de Aguiar da turma da Neide: cartonagem.

Em outubro de 1970, as comemorações foram por idade. A seguir, há os temas, idades e recreacionistas responsáveis:

•Semana do Livro para crianças de 2 a 7 anos: manhã Clélia e tarde Suely;

•Semana da Criança para crianças de 5 a 12 anos: manhã Hidê e tarde Neide;

• Semana de Proteção aos Animais para crianças de 4 a 10 anos: manhã Nadir e tarde Venerice;

• Semana da "Raça" para crianças de 12 anos: manhã Therezinha e tarde Cristina;

• "Descobrimento da América" para crianças de 12 anos: manhã Hidê e Neusa tarde;

• Dia do Professor: manhã Nadir e Hilda tarde;

• Dia do Desarmamento Infantil: manhã Therezinha e Sueli tarde; e

• Semana da Asa de 18 a 21: manhã Hidê e tarde Neide tarde (PARQUE... 968-1971).

É possível constatar que as comemorações estavam relacionadas com datas comemorativas, incluindo uma data religiosa católica.

No mês de outubro, como característica dos Parques Infantis do município, houve uma palestra às famílias sobre Educação sanitária.

Em novembro de 1969, a prefeitura da cidade enviou ao Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", artigos sobre comemorações do Dia da Bandeira e do Dia da Proclamação da República. Assim, as comemorações do mês de novembro foram:

•Dia 15: Proclamação da República; e

•Dia 19: Dia da Bandeira (PARQUE... 968-1971).

No dia 19 de novembro de 1969, às 15h, houve a inauguração da primeira exposição de trabalhos confeccionados pelos parqueanos. Os trabalhos foram apresentados da seguinte maneira: 1.ª turma: coro falado e declamações; 2.ª e 3.ª turmas: canto e teatro de sombras (PARQUE... 1968-1971).

Em novembro de 1970, as preleções do ano foram:

• Proclamação da República: manhã Clélia e tarde Hilda tarde;

• Dia da Bandeira: manhã Hidê e tarde Neide tarde; e

• Dia Nacional de Ação de Graças: manhã Therezinha e tarde Cristina

Nesse mês, deveriam se apresentar das 16h às 20h no Salão da Criança, em Marília/SP, os seguintes estabelecimentos: educandário "Bento de Abreu Sampaio Vidal" (especificamente, a fanfarra e grupo de ginástica dessa instituição), Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", Parque Infantil "Monteiro Lobato", crianças do Instituto "Nossa Senhora de Fátima" (de Pompeia/SP), a creche "Ignácio Loyola Torres", a creche da Juventude Católica, o Parque Infantil "Príncipe Mikasa", o Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", a Legião Brasileira de Assistência, o consórcio de promoção social e Delegacia de

Ensino e outras entidades relacionadas às crianças (O SALÃO..., 1970). O prefeito Barretto enalteceu a iniciativa, conclamando toda a população (MARÍLIA..., 1970).

Desse modo, no mês de novembro foi possível constatar que nos Parques Infantis marilienses também havia uma preocupação com comemorações de elementos cívicos.

Em dezembro, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, era comemorado o Natal. Nesse âmbito, em 1952, no Parque Infantil "Monteiro Lobato", algumas senhoras realizaram o concurso de Robustez Infantil para crianças de 1 a 3 anos. Para participarem desse concurso, as crianças precisavam doar dinheiro que foi revertido para o Natal das crianças sem condições financeiras residentes na cidade (CONCURSO..., 1952).

Em 1954 e 1955, para arrecadar verba financeira para a comemoração do Natal, especificamente com entregas de presentes aos parqueanos, realizaram-se jogos de futebol no Parque Infantil "Monteiro Lobato". Para as entradas nesses jogos, eram cobrados ingressos, além disso, eram vendidos doces, salgadinhos e refrigerantes (FUTEBOL..., 1954; AS CRIANÇAS..., 1955).

No dia 23 de dezembro de 1968, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", foi realizada a festa de Natal, com entregas de doces e presentes. Nessa ocasião, houveram as seguintes apresentações: banda rítmica pela turma da recreacionista Eneida; canto e dramatização pelas recreacionistas Nadir e Maria Aparecida (PARQUE, 1968-1971).

No Natal de 1969, no pavilhão infantil do hospital Santa Casa de Misericórdia de Marília/SP, as recreacionistas do Parque Infantil "Monteiro Lobato" e do Sesi, sob orientação do médico Mendes Filho, decoraram aquele lugar com figuras dos personagens criados por Walt Disney. Além disso, para a festa de Natal iriam distribuir brinquedos e doces às crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica (CRIANÇAS..., 1969).

Em dezembro de 1970, teve a festa de Natal com distribuição de presentes para os parqueanos do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" e no dia 19 foi a festa de encerramento do ano letivo, pois a partir do dia 20 teria a festa coletiva da Prefeitura Municipal de Marília/SP (PARQUE, 1968-1971).

Em 1972, as crianças do Parque Infantil "Monteiro Lobato" participaram de uma festa de Natal em que apresentaram músicas, cantos e teatro. Sobre isso, um número de jornal mariliense registrou:

> <<No sorriso de uma criança, reside a esperança de um mundo de amor e paz>>. Este é o preâmbulo do convite que vem sendo formulado pela direção do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>> às autoridades locais, para prestigiarem a festa de Natal, a ser realizada hoje, às 19h30 horas, nas suas dependências. (MONTEIRO..., 1972, p. 3).

Em dezembro de 1978, no Parque Infantil "Saci Pererê" foi realizada uma festa de encerramento do ano letivo. Na ocasião, as recreacionistas, funcionárias e as 200 crianças fizeram uma confraternização com a chegada do Papai Noel distribuindo brinquedos, doces e refrigerantes (SACI..., 1978).

Acreditava-se que com a festa de Natal, haveria maior felicidade para as crianças, o que possibilitaria que futuramente construíssem um mundo melhor. Além disso, com essa festa havia músicas, cantos e teatro, possibilitando apresentações artísticas.

Nos Parques Infantis de Santos, Cunha (2018) também menciona a presença do Papai Noel no mês de dezembro, com apresentações de números de canto, declamação, ginástica, distribuição de brinquedos, doces e refrigerantes.

As crianças dos Parques Infantis do município de Marília/SP, também se apresentavam na cidade para comemorarem entregas de estabelecimentos, como em uma segunda-feira de 1970 às 20h, em que se inaugurou o salão da criança com exposição dos trabalhos manuais confeccionados por elas e com espetáculos infantis de crianças de Marília/SP e região. A Legião Brasileira de Assistência e o consórcio de Promoção Social entre outras entidades eram responsáveis por esse salão que se localizava em uma rua do centro comercial da cidade, denominada São Luiz, número 722 (PRESTIGIE..., 1970).

Também ocorriam festas para encerramento de bimestres que eram denominadas de "temporadas" e no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", a partir de outubro de 1969, no último sábado do mês, passou a ter festas mensais com apresentação de teatro pelas crianças (PARQUE, 1968-1971).

Assim, destaca-se que os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços em que as pessoas comemoraram diversas datas, socializando-se. Esse fato marcante, possibilitou que o Parque Infantil "Walt Disney" tivesse um álbum de fotografias (PARQUE..., 1971). Nesse álbum, que teve início na década de 1970, eram registradas fotografias relacionadas, principalmente, com os eventos das instituições, Festas Juninas e formaturas. A capa desse álbum pode ser visualizada a seguir.

Figura 4 - Capa e 1.ª página do álbum do Parque Infantil "Walt Disney"



Fonte: (PARQUE..., 1971).

Fotografar na década de 1970 envolvia um alto custo financeiro, pois era necessário ter uma câmera e comprar um filme que possibilitava o registro de uma determinada quantidade de fotos que posteriormente deveria ser revelada em local específico. Essa revelação das fotografias também envolvia um custo financeiro. Assim, ter um álbum de fotografias de uma instituição pública envolve compreender que os momentos registrados eram de grande importância aos envolvidos.

Desse modo, diante do exposto, é possível verificar a manifestação de diversas comemorações dos Parques Infantis do município de Marília/SP, inclusive as registradas no álbum da Figura 4. Essas ações eram importantes para os Parques Infantis e estavam diretamente relacionadas às datas comemorativas mensais.

Ressalta-se que para algumas dessas comemorações haviam festas com abertura de participação aos familiares dos parqueanos e das autoridades da cidade, a saber: Páscoa, Dia das Mães, Festas Juninas, aniversários da Instituição, encerramento de temporadas e Natal.

Onuki (2019, p. 86) ao analisar dois Parques Infantis de Cubatão/SP, relata que trabalhavam "[...] principalmente com as datas festivas, festa junina, Dia das Crianças e Dia do Índio". Datas que também foram localizadas como comemoradas nos Parques Infantis do município de Marília/SP.

É possível constatar em uma legislação da Prefeitura de São Paulo sobre os Parques Infantis, a solicitação que as recreacionistas-chefes deveriam organizar nos Parques Infantis, "[...] com a colaboração de instituições estaduais ou particulares, em datas como o Dia do Trabalho ou o de Natal, festivais infantis que sirvam á Educação social, moral e estética das crianças e revivam costumes tradicionais;" (SÃO PAULO, 1936, [p. 63]). Desse modo, havia intenção educacional nessas comemorações relacionadas com elementos sociais.

Ao tratar do Parque Infantil de Ribeirão Preto/SP, nas décadas de 1950 e 1960, Prandi (2015, p. 50), redige que

> [...] as crianças recebiam várias doações, como bolas e brinquedos, principalmente na época dos festejos natalinos. Eram realizadas também quermesses, campanhas, festas, missas, cursos, apresentações culturais e esportivas, entre outros eventos com a presença de membros de diversas classes sociais para ajudar na infraestrutura e com donativos para materiais recreativos dos parques.

Os Parques Infantis do município de Marília/SP, de forma similar, recebiam doações de presentes para os festejos natalinos e realizavam ações para arrecadarem verbas, visando a compra de presentes para os parqueanos no Natal. Além disso, ocorriam festas com apresentações culturais e presenças de membros de diversas classes sociais, inclusive das famílias dos parqueanos. Essas festas possibilitavam a relação com a comunidade externa e o arrecadamento financeiro para melhoria da infraestrutura dos Parques Infantis.

A aproximação e participação dos familiares nos Parques Infantis de Marília/SP possibilitava a conscientização dos familiares e a integração entre famílias, crianças e Parques Infantis, pois como relatado na ata do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", as comemorações realizadas nessas instituições, favorecia "[...] contacto mais direto com os pais [...]" (PARQUE..., 1968-1971, p. 1).

É importante destacar que nas festas dos Parques Infantis do município de Marília/SP, realizadas em datas comemorativas, as crianças apresentavam-se com músicas, cantos, bandas, danças, teatros, poemas, pinturas e outras vivências artísticas que possibilitavam a participação direta delas e a visibilidade pelos funcionários dos Parques Infantis, familiares e autoridades da cidade.

Ressalta-se que as comemorações baseadas no calendário, enfatizando as datas comemorativas, também possibilitavam uma relação dos Parques Infantis de Marília/SP, com várias instituições da cidade, inclusive instituições privadas, pois os parqueanos eram convidados para se apresentarem em diversos locais, aumentando assim, a relação social dos parqueanos.

Kuhlmann Júnior e Fernandes (2014, p. 703) evidenciam que o

> [...] calendário como estruturador das propostas permanece por muito tempo como referência da cultura escolar, em especial, mas não exclusivamente, na Educação Infantil. Havia comemorações que ainda marcam as atividades escolares, com destaque para a Festa Junina, o Dia das Mães e o Natal. Outras datas fomentavam a educação cívica [...]

Em suma, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, as comemorações ocorriam de várias maneiras, dentre as principais, com apresentações artísticas, participação em concurso, plantio de árvores, visitas, alimentação diferenciada e festas. Dentre essas festas, principalmente, as juninas possibilitavam o arrecadamento financeiro para melhorias dos Parques Infantis.

Ao tratar dos Parques Infantis de Campinas/SP, Pizani (2012, p. 81) relata haver

> [...] dramatização, as comemorações cívicas e as ligadas à cultura nacional (dia do índio, Dia da Árvore, dia da bandeira, carnaval), bem como as festas de cunho religioso (as Festas Juninas, dia da criança, a páscoa e o natal) e as celebrações diretamente ligadas à igreja católica (batizado e primeira comunhão).

Assim, as comemorações eram comuns nos Parques Infantis do estado de São Paulo, inclusive nos do município de Marília/SP, possibilitando o desenvolvimento dos elementos sociais, com a participação da comunidade externa (inclusive das famílias dos parqueanos) e com a cooperação entre os envolvidos, pois para realizar as comemorações era necessário ter conhecimento sobre a temática, planejamento, ensaio de apresentações e confecções de materiais.

CONCLUSÕES

Reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis que funcionaram no município de Marília/SP de 1937 a 1978, especificamente os elementos sociais, além de contribuir para o avanço da História da Educação, da História da Educação da cidade de Marília/SP e da História das Instituições educativas, também possibilita compreender que essas instituições educativas constituem as relações sociais e não estão isoladas da sociedade, mas se relacionam e pertencem a ela. Assim, a Educação realizada nos Parques Infantis em questão também constituiu os elementos sociais do município em que foram instaladas.

Dentre esses elementos, havia a valorização da relação com as famílias, que era tida como parceira essencial. Com isso, as famílias deveriam ter a compreensão do trabalho educativo realizado nos Parques Infantis e também serem auxiliadas para educarem os parqueanos, pois nessas instituições, era compreendida a importância do apoio familiar no desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, nos Parques Infantis era realizado um trabalho educativo com as famílias que eram conscientizadas sobre temáticas necessárias, difundindo uma cultura geral e proporcionando conhecimentos úteis aos frequentadores dos Parques Infantis e aos seus familiares (MATOS, 1956; MEIRELLES, 1956). Além dessa relação educativa com as famílias, também havia a relação assistencial aos familiares, a partir da participação das mães em cursos que visavam o desenvolvimento profissional.

Contudo, a participação dos familiares não se limitava aos elementos educativos e assistenciais, eles também participavam nas comemorações diversas em várias datas comemorativas, juntamente com os demais membros da comunidade externa aos Parques Infantis.

Essas comemorações possibilitavam vivências experienciadas e estavam relacionadas, predominantemente, a aniversários das instituições, Páscoa, Festas Juninas, dia da Independência do Brasil, Semana da Árvore, Dia das Crianças e Natal sendo desenvolvidos os elementos sociais, a partir, principalmente, da relação com os elementos artísticos, pois os parqueanos faziam apresentações com músicas, cantos, bandas, danças, teatros, poemas entre outras ações.

Vale ressaltar que nas comemorações, havia a fala de autoridades e homenagens, sendo momento de destaque e visualização dos Parques Infantis pelas autoridades do município. Visualização, essa, que também era possibilitada com a participação dos parqueanos em comemorações que ocorriam em outras instituições a partir de convites.

A participação da sociedade nos Parques Infantis do município de Marília/SP também era visualizada a partir da exposição dos trabalhos confeccionados pelos parqueanos e na relação com a imprensa.

No momento histórico analisado, ressalta-se que nos Parques Infantis em questão, a relação com as famílias e as comemorações de datas estruturadas como marcos no calendário brasileiro, demonstra uma aproximação com a cultura, ou seja, com os costumes. Além disso, com essas comemorações, a história era trazida nos Parques Infantis, elemento que juntamente com a cultura, é essencial na Teoria Histórico-Cultural.

Assim, se atualmente o trabalho com datas comemorativas não é visto como potencializador do desenvolvimento, historicamente, a partir dele, nas instituições pesquisadas, foi possível localizar um trabalho com cultura, história e múltiplas linguagens, sem perder de vista o eixo principal que era a recreação, ou seja, o brincar que também é defendido na Teoria Histórico-Cultural.

Essas constatações possibilitam avanços no campo, a partir da defesa de que nos Parques Infantis do município de Marília/SP, houveram aproximações com elementos defendidos na Teoria Histórico-Cultural, inclusive a valorização dos elementos sociais que são mediadores do ensino.

Lembrando que no período, esses elementos relacionam-se com uma formação integral, proporcionada por uma Educação Integral, em que há a busca do desenvolvimento multidimensional. Considerando a importância da relação das instituições educativas com a sociedade, pois essa ação

enfatiza a importância da instituição e possibilita significados e sentidos aos educandos para os atos educativos institucionais.

Nesse âmbito dos elementos sociais, em estudos futuros é necessário problematizar e aprofundar a valorização dos elementos cívicos e o trabalho com as datas comemorativas localizados nos Parques Infantis do município de Marília/SP, inclusive a sua relação com a Teoria Histórico-Cultural. Compreendendo que na Educação atual, não é mais defendido como elemento constituinte de uma formação integral.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que concedeu bolsa para o desenvolvimento da pesquisa. Ressalta-se que a autoria declara não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

A CRIANÇA e o Parque infantil. **Jornal do comércio Marília**, 11 out. 1967. p. 3.

AS CRIANÇAS do “Parque Infantil Monteiro Lobato” Promoverão o natal dos seus coleguinhas pobres. **Correio de Marília**, Marília, 17 dez. 1955. p. 4.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BIAVA plantou pinheiro no Monteiro Lobato. **Correio de Marília**, Marília, 23 set. 1966. p. 3.

CAMPANHA educativa chega aos parques do municipio. **Jornal do comércio**, Marília, 20 mar. 1975. p. 1.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Educação integral para crianças**: parques infantis do município de Marília/SP (1937-1978). 2022. 472 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953- 1975):** elementos para a história de uma instituição escolar. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Parques Infantis de 1935 a 1938 e a relação com a educação desenvolvimental e a atividade de estudo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2 esp., p. 448-453, jul./dez., 2018. https://doi.org/10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001136.

CONCURSO de Robustez Infantil. **Correio de Marília**, Marília, 11 set. 1952. p. 1.
CONSELHO mostra filmes culturais nas escolas. **Diário de Marília**, Marília, 13 fev. 1976. p. 3.

CRIANÇAS terão festa de natal. **Jornal do comércio***,* Marília, 18 dez. 1969. p. 5.

CUNHA, Humberto Pereira da. **De escola de saúde e parque infantil**: Santos (1931-1952*)*. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2018.

DAVYDOV, Vasily Vasilovich. Acerca do conceito de educação desenvolvimental. **Pedagogia,** [s. l.], n. 1, p. 1-15. 1995.

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. **Revista Pró-Discente**: Caderno de Produção Acadêmico-Científica, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, p. 63-82, set./dez.1995.

FUTEBOL Mirim no Parque Infantil. **Correio de Marília**, Marília, 19 dez. 1954. p. 1.

GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: GRUPO de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe/UFSCar (org.). **Palavras e contrapalavra**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro e João: 2012, p. 19-40.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In:* GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

INFORMAÇÃO do país. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/472/110. Acesso em: 28 jul. 2023.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva. Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 693-716, set./dez. 2014. https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.043.DS03.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Processos de difusão do Parque Infantil e instituições congêneres no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2017. p.165-176.

MAGALHÃES, Clô de. A festa da criança do Branca de Neve. **Correio de Marília**, Marília, v. 49, p. 5, 1976.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do principe Mikasa. **Correio de Marília**, Marília, v. 46, p. 1, 1973.

MAGALHÃES, Clô de. A linda festa da criança. **Correio de Marília**, Marília, v. 48, p. 5, 1975.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARÍLIA tem o seu 1 salão da criança. **Correio de Marília**, Marília, 22 out. 1970. p. 2.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. **A creche "Ignácio de Loyola Torres" (1966-1997) e o Berçário Municipal "Mãe Cristina" (1997-2013), na história da Educação Infantil em Marília/SP**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MATOS, Luiz Alves de. Atividades extraclasse. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 24-34, jan./mar. 1956. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/450/87. Acesso em: 28 jul. 2023.

MEIRELLES, Hely Lopes. Educação, ensino e cultura no Município. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 17-28, abr./jun. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 28 jul. 2023.

MONTEIRO Lobato faz grande festa de Natal. **Jornal do comércio***,* Marília, 15 dez. 1972. p. 3.

ONUKI, Sônia Maria da Silva. **O parque infantil do jardim casqueiro e vila bandeirantes (1956-1966)**. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2019.

O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. **Correio de Marília**, Marília, 16 out. 1970. p. 3.

PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO". **Atas**. Marília, 1968-1971. 15f.

PARQUE INFANTIL em Lacio. **Correio de Marília**, Marília, 1 maio. 1977. p. 1.

PARQUE INFANTIL "Monteiro Lobato". **Correio de Marília**: edição do Natal, dez. 1951. p. 83.

PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY". Parque Infantil "Walt Disney". Marília, 1971. 14 p. Álbum de fotos.

PARQUE Walt Disney comemora aniversário hoje. **Correio de Marília**, Marília, abr. 1972. p. 1.

PIZANI, Rafael Stein. **Recreação, lazer e Educação Física na cidade de Campinas***:* um olhar acerca dos parques e recantos infantis (1940 – 1960). 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

PRANDI, Maria Beatriz Ribeiro. **Construção da imagem dos parques infantis de Ribeirão Preto das décadas de 1950 a 1960**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

PRESTIGIE a criança vendo a sua. **Correio de Marília**, Marília, 18 out. 1970. p. 2.

PROJEÇÃO de filmes culturais será amanhã no Fernando Mauro. **Jornal do comércio***,* Marília, 17 ago. 1975. p. 4.

ROSEMBERG, Fúlvia. Gender subordination and literacy in Brazil. *In*: MALMQUIST, Eve **Women and literacy development in the third world**. Linköping: Department of Education and Psychology-Linkoping University, UNESCO, SIDA, 1992, p. 302-337.

"SACI-PERERÊ" fará confraternização. **Diário de Marília**, Marília, 20 dez. 1978. p. 6.

SÃO PAULO (Estado). Legislação Municipal. **Ato prefeito – pref. n. 1.146 de 6 de julho de 1936**. Consolida e modifica disposições referentes aos serviços, repartições e funcionários da Prefeitura, e dá outras providências. São Paulo: Câmara Municipal, 1936. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/ato-gabinete-do-prefeito-1146-de-7-de-julho-de-1936. Acesso em: 28 jul. 2023.

SEMANA da arvore será comemorada em Marília com ampla programação. **Jornal do comércio***,* Marília, 21 set. 1968a. p. 8.

SEMANA da arvore iniciada com plantio no Parque Monteiro Lobato. **Correio de Marília**, Marília, 22 set. 1968b. p. 7.

TANURI, Rosalina. Uma Luz sobre o parque. **Diário de Marília**, Marília, 20 out. 2002. p. 1.

TIA Lenita da folha no aniversário do Chapeuzinho Vermelho. **Correio de Marília**, Marília, 13 set. 1968. p. 3.

Submetido: 19/06/2023
Correções: 08/07/2023
Aceite Final: 31/07/2023